

APRESENTAÇÃO

Somos um país em forte expansão nos três segmentos, geração transmissão e distribuição, e, ao contrário dos países "maduros", temos facilidade para aproveitar as inovações tecnológicas. Como mostra esta revista, já desenvolvemos muitos projetos de P&D com inegável utilidade para os consumidores e para as empresas.

A ANEEL está empenhada em viabilizar a rota do ciclo completo da inovação, incentivando a associação de agentes em torno de iniciativas que disponham de escala apropriada para transformar boas idéias, experimentos laboratoriais bem sucedidos e sofisticados modelos matemáticos em resultados práticos que melhorem a vida das pessoas. Para isso é necessário percorrer o ciclo completo, da idéia à transformação em produto, passando pelo desenvolvimento, prototipagem, cabeça de série e lote pioneiro.

O setor elétrico brasileiro aplica em P&D da ordem de R\$ 175 milhões/ano, o que corresponde a 20% do que investe o setor elétrico norte-americano. No entanto, nosso esforço é proporcionalmente maior, o que se explica pela Lei 9.991, de 24 de julho de 2000, que tornou compulsório o investimento em P&D, contrariamente ao que ocorre nos EUA, onde o investimento é voluntário, em busca do lucro.

Como no Brasil é o consumidor de energia elétrica quem efetivamente patrocina a maior parte do esforço de P&D, cabe à ANEEL regular e fiscalizar a aplicação dos correspondentes recursos para que ele seja recompensado com maior confiabilidade, menor custo e melhor qualidade do serviço prestado.

Jerson Keman
Diretor-Geral da ANEEL